

09-01-2024

TRILOGIA DO AMOR (3) Vampeta e Vampetaço

Chiara Lages

[Bibliotecária]



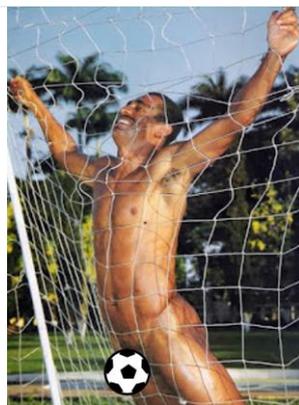
Marcos André Batista Santos (Nazaré/BA, 1974) é hoje comentarista esportivo. Também atuou como dirigente desportivo e treinador de futebol. Revelado como jogador de futebol no Esporte Clube Vitória (Salvador/BA), time vice-campeão do Brasileirão 1993, de lá vem seu apelido. No alojamento do Vitória, Marcos André – que, como um vampiro, não possuía os dentes da frente – divertia os companheiros com seu jeito arceiro de um capeta; da junção, nascia o Vampeta. Espirituoso, seus

comentários em programas esportivos misturam fatos a troças do cotidiano temperados por palavras triplas que provocam risadas múltiplas pela naturalidade com que fluem na conversa. O derivativo Vampetaço - referência ao nu explícito de Vampeta - é um tipo de cancelamento nas redes sociais de figuras públicas que façam ou digam algo que desagrade a massa, como já aconteceu com participantes do BBB e políticos bolsonaristas. Ganhou maior visibilidade uma reação, viralizada no Twitter/X em 2021, contra comentários xenófobos e racistas do vocalista (Varg Vikernes) de banda norueguesa que elencou os brasileiros entre os “povos inferiores”, sob a designação nazista “Untermensch”. Indignado, o gerente de projetos paulista André Honorato postou fotos de Vampeta pelado (ensaio fotográfico do jogador na G Magazine, ano 2, edição 16, jan. 1999) no perfil do músico, sendo seguido por tantos brasileiros que obrigou Varg a encerrar sua conta. G Magazine foi um periódico especializado na publicação de ensaios com famosos sem roupa expondo ereções voltado para o público de homossexuais masculinos criada como Bananaloca por Ana Fadigas em 1997. Ela comenta que a “G” inovou ao passar de revista que fotografava modelos para clicar famosos. Circulou até 2013 e chegou à marca de metade das vendas da Play Boy (conhecida por publicar a nudez feminina, explícita ou nem tanto, de modelos e de famosas). A nudez frontal de Vampeta em 1999, claro, suscitou polêmica, críticas, piadas, e foi também considerada libertadora de um preconceito velado de que atletas não deveriam posar pelados. E muito menos para consumo de “público gay”, ainda mais por não se admitir a existência de atletas gays e transgêneros. O ensaio fotográfico de Vampeta empoderou a comunidade gay, tendo um caráter pedagógico.

Não encontrei a revista G Magazine no acervo digital da Biblioteca Nacional. Suponho que tenha sido preservada da censura pelas minhas colegas...

É possível conhecer a íntegra do ensaio em sites confidenciais. Em 2021, a nudez pedagógica de Vampeta reaparece (22 anos depois), na forma de protestos ampliados (como aqueles do Twitter/X) contra xenofobia, racismo, homofobia, fascismo, nazismo, genocidas... Protestos bem-humorados como o vampetaço poderiam ser também aplicados a governantes, magistrados, políticos que se aliam às elites empresariais para prejudicarem trabalhadores.... Isto é pornografia de alta resolutividade!

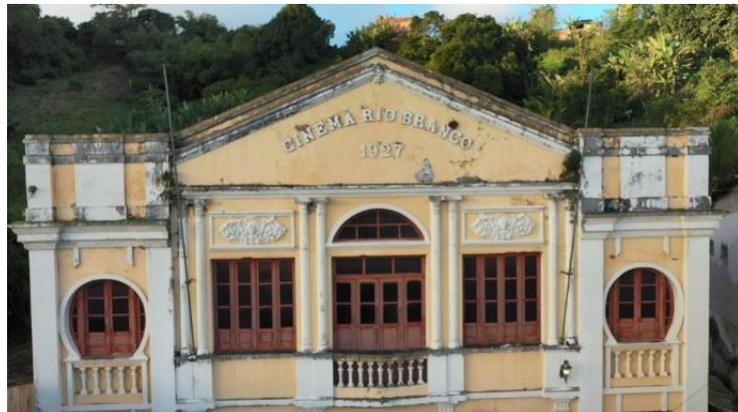
Vampeta integrou várias equipes de futebol, inclusive a seleção brasileira pentacampeã na Copa de 2002. Em 1999 era ídolo do Corinthians e ganhava 25 mil reais. O CONVITE. Mesa de bar, amigos, Alex (dançarino da Quebradeira) que posara pelado, e Levi (da “G”). Desafio lançado: “quero ver algum jogador ter a coragem de posar nu”. De pileque, Vampeta aceita: “Eu tenho coragem!” E arrisca: “Me dá quatro salários (100 mil). Me deu o cheque na hora. O cheque compensou no dia seguinte. Tive que posar”



O fotógrafo do nu frontal (imaginação inclusa) menciona que a política da revista precisou abrir uma exceção e permitiu a ajuda da namorada de Vampeta para chegar à posição armada. Vampeta, no jeito típico da brasilidade masculina de não revelar fragilidades, nega, claro. Diz que, depois do ensaio, muitas famosas queriam conferir o ‘produto’ revelado. A revista estourou em vendas e Vampeta em ‘fãs’. Pelas dimensões? Acredito que muito mais pela fama, pelo charme, simpatia, gaiatice....

E O CACHÊ FOI PARA... a revitalização do cinema de Nazaré (das Farinhas), sua cidade natal, para a qual sempre volta... “Eu gosto de cinema para caramba mesmo. Na época [quando também descobriu que a Igreja Universal pretendia comprá-lo] foi uma chance de recuperar um patrimônio histórico, mas também de construir um patrimônio, porque o cinema me pertence também”, destacou Vampeta.”

O Cinema Rio Branco exibe filmes para estudantes de escolas públicas.



NAZARÉ (DAS FARINHAS) é um município do Vale do Copioba (junto com Muniz Ferreira, São Felipe e Maragogipe), Recôncavo Baiano, importante produtor artesanal da Farinha de Copioba (amarelada e finíssima), tradição familiar desde o século XIX. Que venham mais nudes na preservação da cultura brasileira possibilitando que crianças e jovens, através da educação, tenham melhor perspectiva na vida. Assim, a exploração de mão de obra infantil nas piores formas de trabalho pode ser melhor enfrentada; não com hipocrisias...

**Parabéns, Vampeta, pela dimensão de seu afeto
à cultura e às crianças brasileiras!**

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.